

LIVROS POÉTICOS

PALAVRAS SÁBIAS PARA NOSSA ÉPOCA

Quem é que nunca refletiu ou já fez pelo menos uma vez na vida perguntas como estas?

- Por que os inocentes sofrem? (Jó)

A resposta às grandes questões da vida é o encontro com Deus.

- Como viver da melhor maneira possível? (Provérbios)

Ênfase na sabedoria de Deus para a vida.

Palavras-chave: Honestidade e integridade pessoal.

- Qual é o sentido da vida? (Eclesiastes)

Atenção às nossas limitações. Somente Deus traz sentido à vida.

- O que é o amor? (Cântico dos Cânticos)

Todos os aspectos da vida são importantes para Deus.

Estes são os grandes questionamentos da vida que acompanham a humanidade desde os primórdios e seguem no nosso dia a dia. Em qualquer tempo, Deus tem chamado seu povo para viver os ensinamentos da sua Palavra.

O nosso desejo é que você possa refletir sobre eles e caminhar em busca da sabedoria, foco dos livros poéticos.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

QUEM ESCREVEU

Estudos 1-6 e 13 – **Sócrates de Oliveira Souza**, diretor executivo da Convenção Batista Brasileira.

Estudos 7-10 – **Nancy Gonçalves Dusilek**, educadora e membro da Igreja Batista Itacuruçá, Rio de Janeiro, RJ.

Estudo 11 e 12 – **Lúcia Cerqueira**, pedagoga, psicóloga e membro da Igreja Batista Itacuruçá, Rio de Janeiro, RJ.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD	7
EBD 1 – A vida de um homem chamado Jó	10
EBD 2 – A questão do sofrimento	14
EBD 3 – Como agiram os amigos de Jó e sua defesa	18
EBD 4 – Jó continua firme em sua retidão ao Senhor	22
EBD 5 – Deus vê o caminho do homem e enxerga todos seus passos	26
EBD 6 – A voz de Deus é ouvida	30
EBD 7 – Instrução paterna – Conselhos aos filhos	34
EBD 8 – Exaltação à sabedoria	38
EBD 9 – Conselhos sobre o procedimento no viver	42
EBD 10 – Preceitos para a vida prática	46
EBD 11 – Tudo tem a sua ocasião própria	50
EBD 12 – O mistério dos atos de Deus	54
EBD 13 – Exaltação ao amor na família	58

VARIEDADES

Para você pensar: Sabedoria	4
Hino da EBD: O segredo do viver – HCC, 357	5
Ênfase do ano: Celebrando a glória do reino de Deus	6
Pra saber mais: Gênero literário dos livros poéticos	62
Lazer	63
Atividades do suplemento	64

SABEDORIA

Aquilo de que Salomão precisava para sua tarefa, precisamos também para a nossa: uma sabedoria maior que a que temos para ensinar as crianças, administrar um negócio ou dirigir um lar, para seguir a nossa carreira ou orientar os afazeres de uma igreja cristã.

Não devíamos estar satisfeitos cumprindo estes deveres de um modo indiferente. Nenhum cristão devia estar contente em ser contador sem habilidade, um comerciante, médico, engenheiro, maquinista, caixeiro etc., fazendo sua tarefa “mais ou menos”. Se Deus nos deu uma vocação, é justo desejar que não falhemos, mas que sejamos sábios e peritos no trabalho. Creio particularmente que, para cumprirmos aquilo para que somos chamados, ainda que pareça estar muito além das nossas posses, Deus nos dará forças, se com coração humilde esperarmos nele.

Há tanta razão para um crente pedir a orientação divina nas suas compras e vendas, ou para aprender e ensinar bem, como para Salomão rogando a fim de que pudesse reinar bem. E por todo o trabalho, seja sagrado ou secular, seja no lar ou na igreja, é preciso sabedoria maior do que o que possuímos. Deus dará essa sabedoria àqueles que verdadeiramente a procurarem, àqueles que “pedem boa fé” como nos é dito em Tiago 1.6.

Extraído: Ilustrações bíblicas – www.universidadedabiblia.com

O SEGREDO DO VIVER

1. Quan-do me cer-car o mal, ao ru-gir o tem-po-ral,
 2. Quan-do a dor ou a a-flí-cão per-tur-bar meu co-ra-ção,
 3. Quan-do fra-co me sen-tir, quan-do mun-do me o-pri-mir,
 4. Quer nas tre-vas, quer na luz, sem-pre per-to-es-tá Je-sus,

em Je-sus vou con-fi-ar, pois ja-mais i-rá fa-lhar.
 é pre-ci-so con-fi-ar e a Je-sus tu-do-en-tre-gar.
 e pe-sar a mi-nha cruz, "Crê so-men-te!", diz Je-sus.
 per-toe pron-to pra sal-var quem so-men-te con-fi-ar.

O se-gre-do do vi-ver, o se-gre-do do ven-cer,

é em Cris-to con-fi-ar, pois ja-mais i-rá fa-lhar.

HCC, nº 357

Letra: Henry Maxwell Wright (1849-1931)

Música: John J. Richardson, 1853

TICHFIELD

7.7.7.

com estribilho

CELEBRANDO A GLÓRIA DO REINO DE DEUS

Divisa: “Os reinos do mundo vieram a ser do NOSSO Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” – Apocalipse 11.15b.

A Convenção Batista Brasileira inicia um novo ano eclesialístico celebrando a glória do reino de Deus. Será um ano de festa, trezentos e sessenta e cinco dias de exaltação ao nome de Deus e de intenso trabalho no seu reino.

Ao celebrar esta glória, nós que estamos aguardando a vinda de Cristo com ansiedade, contudo, precisamos nos preparar porque o seu retorno a este mundo não será mais como Salvador do mundo e, sim, como juiz e grande Rei eterno. Existe uma esperança de que, nós, os salvos, reinaremos com Cristo em glória no final dos tempos (Ap 11.15). Existe uma esperança de que a igreja de Cristo vivenciará um momento significativo quando Cristo será reconhecido definitivamente como “o Senhor onipotente que reinará para todo sempre, tendo a sua autoridade e poder cantados por uma geração de crentes salvos de todas as eras da história”. Esse tempo será, com certeza, um tempo de alegria e júbilo para os salvos em Cristo

Jesus porque o seu retorno será um tempo de julgamento das obras de todos nós (seus servos, profetas e santos que temem o seu nome) e Deus nos recompensará conforme a nossa fidelidade incondicional (Ap 11.18).

E assim preparados e agradecidos por tudo o que Deus tem feito em nossa vida, celebremos a glória do seu reino.

Tema: Celebrando a glória do reino de Deus

Divisa: “Os reinos do mundo vieram a ser do NOSSO Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” – Ap 11.15b

Hino deste período: O segredo do viver – HCC, 357

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

A VIDA COMO É e a busca por Deus em meios aos dilemas da existência



A vida como é e a busca por Deus em meios aos dilemas da existência é o que retrata os escritos dos livros poéticos ou de sabedoria do Antigo Testamento.

Ao iniciarmos nossos estudos nesses livros poderemos observar o quanto tratam das experiências humanas. Os livros poéticos compõem a terceira seção da Bíblia Sagrada. Ficam entre os históricos e proféticos, como se eles fossem o ponto de equilíbrio e são

compostos dos seguintes livros: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Nesses livros, a experiência humana é destacada como o palco no qual Deus está presente e atuando.

Mas antes de iniciarmos nossa caminhada nesses estudos, é importante mencionar o quanto era importante a poesia naquela época. A poesia bem como os cânticos eram parte integrante de todas as religiões do antigo Oriente. Pela poesia, os hebreus festejavam o reconhecimento da presença inspiradora de Deus, e ainda pode-se acrescentar o fato de que grande parte da mensagem profética foi expressa por meio da poesia.¹ Portanto para cada ocasião, os israelitas tinham uma poesia.

Iniciamos com o livro de Jó, pois ele encaixa essa seção. A autoria do livro é incerta. As diversas sugestões incluem Moisés, um dos antigos sábios e Salomão ou um possível autor desconhecido. Possivelmente, este livro fora compilado no período salomônico, na metade do século XV a.C.² Jó é o personagem principal do livro. Seu nome é sinônimo de sofrimento. O livro de Jó traz um dos principais dramas da existência que é o sofrimento.

Talvez você já se perguntou por que nós sofreremos? O sofrimento que traz dor e pode ser

pedagógico para o servo de Deus. Não é só porque Jó sofreu que ele é importante para nós. Sua importância deve-se ao fato de que ele sofreu da mesma forma que nós sofreremos em áreas vitais da vida, tais como: família, saúde, bens materiais³. Jó é importante para nós hoje porque nos ensina que, apesar de todo sofrimento humano, com Cristo podemos vencê-lo. Ensina também que, mesmo em meio ao sofrimento, Deus está agindo e provando a fidelidade dos seus filhos.

O livro de Provérbios nos ensina como viver neste mundo. Tradicionalmente, o livro é atribuído a Salomão, embora tenhamos outros autores. Admite-se uma data do livro entre 950-700 a.C. O livro é uma fonte da sabedoria, cujo conteúdo tem relação direta com tornar-se preparado para honrar os pais, criar os filhos, lidar com o dinheiro, conduzir a sexualidade, trabalhar e exercitar liderança, usar bem as palavras, tratar os amigos com gentileza, comer e beber saudavelmente, cultivar emoções e atitudes em relação aos outros de modo pacífico⁴. Estas questões relativas à moral prática é uma marca do livro. Por isso, o livro tem uma mensagem importante para nós hoje: devemos temer o Senhor, que é o princípio da sabedoria (Pv 1.7).

Seguramente, esses conselhos sábios só poderiam vir de alguém sábio como Salomão e é quase certo que ele também foi o autor

¹ SLOANA, W. W. **Panorama do Antigo Testamento**. p. 311.

² SAYÃO, Luis. **Rota 66: Antigo Testamento: manual de apoio do comentário bíblico falado**. p. 251.

³ *Ibidem*, p. 638.

⁴ *Ibidem*, p. 845.

de Eclesiastes, o quarto livro do grupo dos poéticos. Alguém disse que esse é o livro mais mal-humorado da Bíblia, pois apresenta a vida como realmente ela é, numa perspectiva pessimista tão ácida da existência. Este livro é extremamente atual quando trabalha a ideia de que vivemos numa sociedade banal, numa geração cheia de futilidades. Por isso, sua tarefa é expor a total incapacidade humana de encontrar o sentido e a completude da vida por nós mesmos.⁵ Portanto, só em Cristo poderemos encontrar o real sentido para viver. Os prazeres são passageiros, são vaidades (Ec 1.1-3).

O nosso último livro desta seção é Cantares ou Cântico dos Cânticos. Também é atribuída sua autoria a Salomão, por volta do século X a.C. Pode ter sido escrito por ocasião de um casamento real. Cântico é um livro que indica que os homens e mulheres foram criados física e emocionalmente para viver em amor.⁶ O livro celebra a união de duas pessoas diferentes em amor; nele lemos os poemas da Sulamita e do seu amado, que parecem crescer cada vez mais. O livro confronta a nossa sociedade em que o casamento é visto como algo ultrapassado, o número de separações aumenta cada vez mais, esposas são assassinadas pelos próprios maridos, mostrando assim que um relacionamento dá certo quando Cristo é o principal coadjuvante numa história de amor. O livro pode ser interpretado também como

o relacionamento de Cristo com sua igreja, com algumas ressalvas.

Conclui-se que os livros poéticos são bem atuais, pois mostram as características dos homens do nosso tempo também, apresentando a vida como é, bem como a busca desse indivíduo em satisfazer seu ego, essa alma vacilante que só será plenamente satisfeita em Cristo Jesus.

REFERÊNCIAS

MEARS, Henrietta. C. **Estudo panorâmico da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida, 2007.

PERTENSON, Eugenio H. **A Mensagem**: Bíblia em linguagem Contemporânea. São Paulo: Editora Vida, 2011.

SLOANA, W.W. **Panorama do Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2006.

SAYÃO, Luís. **Rota 66**: Antigo Testamento: Manual de apoio do Comentário Bíblico Falado. São Paulo: Radio Transmundo, 2008.

Tarciso Araújo Sarah

Pastor titular da Igreja Batista Boas Novas Em Vilhena, RO.

Formação acadêmica:

Mestre em Teologia;

bacharel em Teologia e em

Ciência da Religião;

licenciatura em História e pós-graduação em Docência do Ensino Superior.

⁵ Ibidem, p. 903.

⁶ Ibidem, p. 919.

TEXTO BÍBLICO

Jó 1; 2; 42

TEXTO ÁUREO

Jó 1.21

A VIDA DE UM HOMEM CHAMADO JÓ

DIA A DIA COM A BÍBLIA

SEGUNDA

Jó 1.1-12

TERÇA

Jó 1.13-22

QUARTA

Jó 2.1-6

QUINTA

Jó 2.7-10

SEXTA

Jó 2.11-13

SÁBADO

Jó 42.1-9

DOMINGO

Jó 42.10-17

Antes de iniciar o estudo do texto propriamente dito é importante registrar algumas informações quanto à data, autoria e local em que o texto foi preparado. No cânon das Escrituras, os livros conhecidos como livros de sabedoria e poéticos contribuem de forma muito significativa para a compreensão de toda a Sagrada Escritura. O livro de Jó está entre os livros chamados de poéticos e de sabedoria.

Esses livros denominados poéticos e de sabedoria, que serão objeto de estudo aqui, estão inseridos em todo o contexto da história do povo de Israel, desde os tempos da formação inicial com Abraão e vão até o final dos livros proféticos que formam o Antigo Testamento, período que se encontra entre os anos 2000 a 400 a.C.

Ao que tudo indica, de acordo com os estudos e conclusões da maioria dos eruditos em Antigo Testamento, o relato do livro acontece no período inicial da era patriarcal, mesmo antes de Israel se tornar uma nação. Assim como se vê no relato de Abraão, a riqueza de Jó consistia em rebanhos e número de servos: *“Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas. Tinha também muitos servos que trabalhavam para ele, de modo que era o homem mais rico de todos do oriente”* (1.3). *“Assim, o SENHOR abençoou o último estado de Jó mais do que o primeiro; pois Jó chegou a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas”* (42.12).

Não há evidência interna da autoria, local e data em que o livro foi escrito, contudo, os estudiosos apresentam algumas possibilidades. A primeira seria o próprio Jó; outros entendem que pode ter sido Eliú, um de seus amigos que é citado no texto; Moisés aparece com sendo um dos mais aceitos como autor e ainda Salomão. Se a autoria foi de Moisés, a data estaria entre 1445-1405 a.C., e que ele teria tomado conhecimento dos fatos narrados quando viveu em Midiã, esta é a posição registrada no Talmude judaico. Alguns rabinos e eruditos judaicos defendem a autoria de Salomão pela semelhança da linguagem de Eclesiastes. Para os que entendem ser Salomão, esta data então estaria entre 970-931 a.C.

UM HOMEM ÍNTEGRO E CORRETO QUE TEMIA AO SENHOR

O livro de Jó encanta a todos que o leem buscando conhecer mais sobre a misericórdia de Deus e como nós devemos sempre depender dele. O livro principia com a expressão *“Havia um homem na terra de Uz, e seu nome era Jó. Ele era um homem íntegro e correto, que temia a Deus e se desviava do mal”* (11.1). Creio que todo cristão deveria ter vontade de ser retratado como Jó.

O livro de Jó pode ser dividido em três grandes partes. A primeira parte é o prólogo do livro e provação de Jó (cap. 1 e 2); a segunda parte pode ser denominada “diálogos acerca do sofrimento” (Jó. 3-37) e a terceira parte, que

denominamos de “os desafios do Senhor ao servo Jó e sua bênção” (cap. 38-42). Ao longo da história, vários estudiosos têm se debruçado sobre este livro e, ao final, quase sempre a conclusão é a mesma: “um livro encantador”. Martinho Lutero escreveu dizendo ser este livro o maior dos livros da Bíblia.

Toda a narrativa do livro conduz na direção de um homem temente ao Senhor que se preocupava em obedecer a Deus com muita dedicação e cuidado para que seus filhos não desagradassem ao Senhor como pode ser visto no capítulo primeiro – *“Seus filhos visitavam uns aos outros, e cada vez um deles fazia um banquete e mandava convidar suas três irmãs para comerem e beberem com eles. Passado o período dos banquetes, Jó os chamava para os santificar. Levantava-se de madrugada e oferecia sacrifícios de acordo com o número de todos eles; pois Jó pensava: Talvez meus filhos tenham pecado e blasfemado contra Deus no coração. E era assim que Jó sempre procedia”* (1.4,5) – uma

Jó se preocupava em obedecer a Deus com muita dedicação e cuidado para que seus filhos não desagradassem ao Senhor

clara demonstração do seu cuidado em servir integralmente ao Senhor e que ninguém da sua família se desviasse do caminho de servir com integridade ao Senhor, que não fosse achada iniquidade ou qualquer outra atitude que desagradasse a Deus.

A PERMISSÃO DE DEUS

Jó era um homem que se dedicava a servir integralmente ao Senhor como no texto citado acima: “um homem íntegro e correto”. Estas palavras foram proferidas pelo Senhor, pois Satanás desconfiava da integridade de Jó ao afirmar: *“Então Satanás respondeu ao SENHOR: Será que Jó teme a Deus sem intenções?”* (v. 9). Deus permitiu que Jó fosse provado em sua fé, em sua integridade, preservando a sua vida, pois ele era fiel independentemente dos bens que tinha alcançado pela misericórdia do Senhor. A fidelidade de Jó não estava fundamentada nos valores materiais, nem mesmo em sua saúde física e emocional. Muitas vezes, o Senhor permite que seus servos enfrentem momentos difíceis, mas ele nunca abandona os seus; ele preserva, cuida e abençoa. Fidelidade e não popularidade é o que os servos do Senhor devem ter e viver.

A leitura do livro de Jó serve de experiência da dimensão do que Jó sofreu e como enfrentou esse sofrimento, sem blasfemar contra o Senhor, como os servos devem ser pacientes no sofrimento sabendo e confiando que, ao final, isto é a garantia de que o Senhor sempre preserva seus servos. A permissão do Senhor

Muitas vezes, o Senhor permite que seus servos enfrentem momentos difíceis, mas ele nunca abandona os seus

muitas vezes leva o servo a ter sua fé e confiança aumentadas. Talvez, você já tenha passado por momentos que lhe pareceram uma verdadeira fornalha, mas, ao final, alcançou a vitória, nunca esquecendo da promessa que nunca falha: *“somos mais que vencedores”*.

AS MÁS NOTÍCIAS NÃO ABALAM A FÉ DOS SERVOS DO SENHOR

Vivemos um tempo em que as notícias nos chegam a todos os minutos, e não precisamos mais aguardar o dia seguinte para ler os jornais ou para assistir os telejornais para receber as informações. A comunicação é contínua. Jó estava em casa quando um de seus servos trouxe uma grave informação de que seus animais foram roubados. Os versículos 13-19 do capítulo primeiro é uma narrativa catastrófica sobre os bens e filhos. Ele ouviu de cada mensageiro as informações e não há registro do que ele possa ter dito aos que lhe trouxeram as notícias, mas o registro da

sua atitude, da sua confiança no Senhor, da sua esperança: *“Então Jó se levantou, rasgou o manto, rapou a cabeça, prostrou-se no chão, adorou e orou: Eu saí nu do ventre de minha mãe, e nu voltarei para lá. O SENHOR o deu, e o SENHOR o tirou; bendito seja o nome do SENHOR. Em tudo isso Jó não pecou, nem culpou a Deus por coisa alguma”* (1.20-22). Que exemplo de fidelidade, que testemunho de confiança e mesmo na adversidade ele exclama: *“Bendito seja o nome do Senhor”*.

UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

Na continuidade do estudo do livro de Jó pode-se perceber que muitas situações são semelhantes aos dias atuais, que Satanás continua procurando desviar da verdade, continua buscando enganar principalmente aqueles que são servos fiéis a exemplo de Jó. Durante a conferência de Lausanne, o saudoso pastor Billy Graham declarou: *“Vivemos um tempo em que muitas pessoas estão vivendo*

**A caminhada
pode ser árdua,
por desertos
e montanhas
difíceis e cruéis,
mas o Senhor foi
e sempre será o
Senhor. Bendito
seja o seu nome**

oprimidas, a ausência do temor a Deus, a perda de princípios morais absolutos, a aceitação e glorificação do pecado, o fracasso no lar, o desrespeito pela autoridade, a ilegalidade, a ansiedade, o ódio e o desespero, eis os sinais de uma cultura decadente [...] milhares de pessoas se voltam hoje para o esoterismo e ocultismo, com culto satânico, o controle da mente, a astrologia e outros sortilégios que o diabo utiliza para induzir os homens a se desviarem da verdade”.

PARA OS DIAS ATUAIS

Muitas pessoas hoje têm deixado a fé de lado e voltado para o materialismo que assume muitas formas, mas sua crença maior é que os bens são o nosso *summum bonum* (bem maior). As coisas materiais têm recebido um valor maior do que deveriam ter. Os que acumulam grandes fortunas são símbolo de sucesso e de felicidade. Deus fica reduzido em importância, servindo só para assuntos espirituais e tem se visto muito erro de julgamento em termos de espiritualidade.

A difícil história de Jó tem um bom final, mas nem sempre isto pode acontecer com todos, mas seu exemplo de fidelidade, de confiança, de dedicação, da busca de não pronunciar palavras ou atitudes que desagradassem ao Senhor é o exemplo a ser seguido por todos os cristãos ainda hoje. A caminhada pode ser árdua, por desertos e montanhas difíceis e cruéis, mas o Senhor foi e sempre será o Senhor. Bendito seja o seu nome.

TEXTO BÍBLICO

Jó 3-14

TEXTO ÁUREO

Jó 9.2

DIA A DIA
COM A BÍBLIA

SEGUNDA

Jó 3 e 4

TERÇA

Jó 5 e 6

QUARTA

Jó 7 e 8

QUINTA

Jó 9 e 10

SEXTA

Jó 11 e 12

SÁBADO

Jó 13

DOMINGO

Jó 14

A QUESTÃO DO SOFRIMENTO

A atualidade em que vivemos é denominada de pós-modernidade ou, ainda, modernidade líquida em que o homem pode tudo e não precisa de limites e nem de Deus. Destacamos isto aqui porque Jó foi uma pessoa real; ele não foi uma ficção ou um personagem imaginário de uma história, conforme Ezequiel 14.14, 20 e Tiago 5.11.

A grande arguição que podemos fazer hoje é: será que Jó entendeu a sua situação como um sofrimento? Ele expressa muitas vezes esse momento até mesmo quando, no capítulo 3, faz um profundo lamento desejando não ter nascido, como lemos em 7.15: *“Prefiro ser estrangulado, e sofrer a morte, a este meu sofrimento”*. Isto é muito importante em nossos dias pois as definições de que o homem moderno pode ter tudo e não tem que ter sofrimento, contradiz o que Jesus ensinou: *“no mundo tereis tribulações [...]”* (João 16.33b).

POR QUE SOBREVEIO AQUILO QUE EU TEMIA (Jó 3.1-26)

Os 26 versículos do capítulo 3 são um profundo lamento de Jó sobre si mesmo e questiona por que nasceu. Nesse tempo, seus três amigos que foram visitá-lo já estavam com ele; eles sabiam que estar com o amigo naquela hora era muito importante. Eles passaram sete dias ao lado de Jó sem dizer uma palavra sequer, apenas acompanhavam a

dor que o amigo estava vivendo. Eles eram realmente amigos e tentavam descobrir a razão do que estava acontecendo com o amigo. Nós precisamos uns dos outros. Há momentos na vida em que só estar ao lado do outro, demonstrando nossa compaixão, já é o suficiente para minimizar a dor.

Depois desse tempo, Jó começa a falar fazendo uma lista de motivos pelos quais ele não deveria ter nascido; ele deseja que o dia de seu aniversário de nascimento seja esquecido, diz que não deveria ter existido. A concepção e o nascimento são bênçãos de Deus, é o milagre da vida e a bênção da criação divina. Muitas vezes, a dor, a tristeza, o sofrimento fazem-nos dizer coisas que não gostaríamos de ter dito. Isso aconteceu com Jó, como veremos mais adiante. Ele prefere não ter o que comer a viver, como descrito nos versículos finais do capítulo 3: *“Pois em lugar de alimento me vêm suspiros, e os meus gemidos se derramam como água. Porque sobreveio aquilo que eu temia, e me aconteceu o que eu receava. Não tenho tranquilidade, nem sossego, nem descanso; somente perturbação”* (v. 24-26). Devemos sempre estar atentos para saber que, mesmo no sofrimento, o Senhor sempre está ao nosso lado concedendo sua bênção.

A SOLIDARIEDADE E A FALA DOS AMIGOS (Jó 4; 5; 8;11)

Três dos amigos de Jó, ao tomarem conhecimento da situação do amigo, resolvem

visitá-lo. Cada um deles veio de um lugar diferente, talvez o primeiro que tomou conhecimento foi ao encontro do outro e resolveram empreender a viagem para a casa do amigo. O texto diz: *“Eles ouvindo falar da desgraça que lhe havia acontecido, vieram, cada um do seu lugar, pois haviam combinado de vir prestar-lhe solidariedade e consolá-lo: Elifaz, o temanita; Bildade, o suíta; e Zofar, o naamatita. Eles o viram de longe, mas não o reconheceram. Então choraram bem alto, e cada um rasgou o seu manto e jogou terra para o ar sobre a cabeça”* (Jó 2.11).

Ao que tudo indica, a enfermidade que tomou conta de Jó parecia ser incurável. Ele, que era considerado como um dos antigos príncipes dos patriarcas orientais, extremamente respeitado, agora é um homem jogado às cinzas, em isolamento. De acordo com o comentário Moody: *“Antes considerado o sal da terra, foi agora expulso dela como se fosse refugio. Sua habitação foi o isolamento completo daquilo que provavelmente era o monturo da cidade”*.

Podemos imaginar a cena que os amigos de Jó presenciaram. A fisionomia e a aparência de Jó ficaram irreconhecíveis. Quantas vezes deparamos com situações como estas em nossa família e em nossa igreja!

A leitura e o estudo deste livro nos preparam para situações semelhantes como a que esses amigos vivenciaram. A primeira lição que aprendemos é que, às vezes, precisamos ficar calados ao lado de alguém que está vivendo

uma dor intensa; precisamos apenas abraçar e tentar sentir aquele momento de dor e tristeza porque, muitas vezes, as palavras em vez de ajudar fazem aumentar o sofrimento.

Quando estiver em uma situação como esta lembre-se da atitude dos amigos; eles não estavam com a melhor roupa, com os melhores trajes, pois quando viram a situação do amigo rasgaram suas roupas e sentaram com Jó no chão para que ele compreendesse que eles também estavam sentindo o que o amigo estava vivendo.

O ato de estar calado nos leva a refletir e buscar ouvir a voz do Senhor ao mesmo tempo em que rogamos para que a nossa palavra seja abençoadora, seja bálsamo, seja curadora. Eles tinham ouvido o lamento que Jó fizera no capítulo 3 e cada um ficou refletindo sobre o que falar diante desse quadro.

Quando Elifaz, o primeiro a falar, lembra a Jó o quanto ele já tinha aconselhado outras pessoas com sua palavra, o quanto o Senhor o abençoara, ele exorta Jó dizendo: *“Mas o necessitado, Deus o livra da espada que eles possuem na boca, e livra-o da mão dos poderosos. Assim, há esperança para o pobre. A maldade tapa a própria boca. Feliz é o homem a quem Deus corrige! Não desprezes a correção do Todo-poderoso. Pois ele abre a ferida, mas ele mesmo a trata; ele fere, mas as suas mãos curam”* (5.15-18).

Bildade, o outro amigo, faz duras e severas advertências a Jó, que havia perdido de

forma extremamente trágica seus filhos, ele sugere que, talvez, isso fosse resultado do pecado de Jó e que assim Deus estaria fazendo justiça. A palavra de Bildade não fora carinhosa quanto o seu gesto; de alguma forma, ele não levou em conta alguns minutos de irritação de Jó diante da dor do amigo. Sua preocupação estava correta, mas a forma de falar, com certeza, produziu mais dor no coração do amigo quando diz: *“Então Bildade, o suíta, respondeu: Até quando falarás assim? Até quando as palavras da tua boca serão como um vento impetuoso? Será que Deus deturparia o direito? Será que o Todo-poderoso corromperia a justiça? Se teus filhos pecaram contra ele, ele os entregou ao poder da transgressão que cometeram. Mas, se te empenhares em buscar a Deus, e fizeres a tua súplica ao Todo-poderoso, se fores puro e correto, com certeza ele se levantará por ti agora mesmo e te restaurará com justiça”* (8.1-6). Precisamos sempre dizer a verdade, todavia, é importante buscar a orientação do Senhor antes de fazermos certas afirmações, todo o cuidado ainda é pouco quando falamos em nome do Senhor.

Zofar, o terceiro amigo, pronuncia algumas palavras que foram maldosas, ofensivas e condenatórias; as perguntas que fez a Jó deveriam ter sido feitas a ele mesmo, chamou o amigo de tagarela. Ele entendia que o sofrimento de Jó era consequência do seu pecado e não de uma permissão do Senhor tanto que ele se dirigiu ao amigo desafiando a pedir perdão pelos pecados

**Todo o cuidado
ainda é pouco
quando falamos
em nome do
Senhor**

ao expressar: *“se lançares a maldade que há na tua mão para longe de ti, e não deixares a perversidade habitar nas tuas tendas; então levantarás o teu rosto sem mácula, estarás firme e não temerás. Pois te esquecerás do teu sofrimento; tu te lembrarás dele apenas como de águas passadas”* (11.14-16). A verdade da inescrutável sabedoria do Senhor, lamentavelmente distorcida por Zofar, são os ensinamentos que devem ter amenizado o coração e o espírito de Jó que silenciou as suas queixas.

JÓ BUSCA EXPLICAÇÃO PARA SUA SITUAÇÃO (6; 7)

No capítulo 7 vamos encontrar Jó como em uma contenda com Deus. Ele começa arguindo ao Senhor sobre aquela situação. Algumas versões denominam este capítulo com o subtítulo: *“Jó contende com Deus”*. Na realidade, ele busca respostas para o seu estado de saúde e vai concluir destacando a misericórdia do Senhor quando diz: *“Que é o homem, para que tanto o engrandeças e atentes para ele, e cada manhã o visites, e*

o proves a cada momento? Até quando não afastarás de mim os teus olhos? Quando me deixarás, para que eu tenha tempo de engolir a saliva? Se pequei, que mal te fiz, ó vigia dos homens? Por que me transformaste em alvo dos teus dardos? Por que me tornei pesado para mim mesmo? Por que não perdoas o meu pecado, e não tiras a minha maldade? Pois agora me deitarei no pó; tu me buscarás, mas eu não existirei mais” (7.17-21).

A CONFIANÇA E ORAÇÃO DE JÓ (12-14)

Nos capítulos 12-14, de alguma forma, Jó responde a palavra dos dois amigos que o reprenderam e procura mostrar ou explicar seu entendimento da severidade de Deus para com ele. Assim, ele se defende das acusações de seus amigos, defende sua integridade, demonstra que o melhor conselho é calar diante da magnitude do Senhor. Ele fala da brevidade da vida e reconhece a grandeza de Deus. Ele faz de alguma forma uma prece reconhecendo o Senhor.

CONCLUSÃO

O Senhor sempre é bondoso e, muitas vezes, não leva em conta nossa falta de sabedoria, nossa impaciência. Não temos poder algum para mudar nada em nossa vida, mas podemos e devemos dirigir ao Senhor reconhecendo e pedindo sua orientação para tudo e para todas nossas palavras nas horas e nos momentos certos.